

DO ESTÁGIO AO PIBID: TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA

RAFAELA ANACKER HERMES¹; EDUARDO ARAUJO CARDOSO², GRACIELA CARDOSO DOMINGUES³;

LETÍCIA STANDER FARIAS⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anackerrafaela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardoufpel05@gmail.com

³EMEF Cecília Meireles – etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa fundamental para a formação de futuros professores, ao proporcionar a estudantes de cursos de Licenciatura uma vivência significativa da prática docente no ambiente escolar.

Semelhantemente ao PIBID, as disciplinas de estágio também oferecem o contato direto com o ambiente escolar, constituindo momentos ricos em experiências práticas e aprendizados. Embora não estejam diretamente vinculados, o PIBID e os estágios podem complementar-se, oferecendo subsídios que podem ser aproveitados de forma recíproca, tanto na formação docente quanto em futuras vivências profissionais.

Neste trabalho, investiga-se se as atividades voltadas para a prática da oralidade, com ênfase na produção oral, elaboradas para o contexto do ensino médio, durante o estágio de docência, podem ser adaptadas e aproveitadas de forma satisfatória no ensino fundamental, dentro das ações do PIBID.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante as atividades realizadas no estágio de docência, foi desenvolvido um plano de ensino contextualizado, com duração de cinco semanas, pautado em uma abordagem comunicativa que contemplasse a realidade dos discentes. A abordagem comunicativa foi escolhida para contemplar um "uso contextualizado e propositado da LE em atividades de compreensão e produção (escrita e oral)" (XAVIER, 2011), o que permite o desenvolvimento comunicativo na língua-alvo. Os estudantes, com idade entre dezessete e dezoito anos, em sua maioria conciliam estudo e trabalho, e apresentam nível básico de proficiência em língua inglesa. Ressalta-se que todos possuem acesso à tecnologia e às redes sociais, fator que se mostrou fundamental para a elaboração das propostas didáticas.

No que se refere aos conteúdos abordados, a professora supervisora da turma orientou a seguir a sequência previamente estabelecida no planejamento escolar. Assim, os alunos foram gradativamente introduzidos ao vocabulário relacionado a meios de transporte, cores, rotinas diárias, partes do dia, verbos

ligados às atividades cotidianas, refeições, dias da semana, horários e preços. Considerando-se o perfil da turma, os conteúdos trabalhados e a busca por um ensino significativo, elaborou-se como produto final do plano de ensino um projeto de criação de vídeos sobre a rotina, inspirados em formatos comuns no meio digital.

O vídeo poderia ser gravado individualmente ou em duplas, com duração mínima de um minuto por participante, e deveria ser falado em inglês. Incentivou-se o uso da criatividade na elaboração do material, que deveria ser enviado até a data das apresentações, por meio de plataformas de armazenamento, como o Google Drive, ou publicado na plataforma YouTube, com o link anexado ao e-mail encaminhado à professora.

Para que o projeto final fosse alcançado de maneira satisfatória, todas as atividades propostas à turma precisavam favorecer a familiarização progressiva com o vocabulário e as estruturas linguísticas necessárias à criação dos vídeos. Com esse propósito, foram desenvolvidas atividades voltadas às quatro habilidades linguísticas — compreensão oral, leitura, produção escrita e expressão oral —, além de práticas com elementos de gamificação, visando aumentar o engajamento dos alunos no estudo da gramática, que também é importante na abordagem comunicativa, quando dotada de propósito (CANALE; SWAIN, 1980). Os alunos ouviram um áudio que abordava o vocabulário aprendido, leram um *post* de *blog* descrevendo a rotina de uma adolescente, escreveram sobre suas rotinas baseando-se no texto lido e entrevistaram os colegas para saber detalhes sobre o cotidiano deles.

Dentre as atividades consideradas fundamentais para a elaboração dos vídeos, destaca-se a criação de cronogramas, que auxiliaram os estudantes na organização de suas rotinas. Utilizando uma folha em branco, os alunos desenharam tabelas e escreveram os dias da semana e horários e completaram com as atividades que faziam em cada dia. Essa etapa permitiu que os alunos formulassem frases sobre suas atividades diárias, além de praticarem perguntas e respostas relacionadas às rotinas de seus colegas, promovendo assim o uso contextualizado da língua em situações comunicativas.

Após oito aulas, os alunos já haviam visto e praticado todo o conteúdo necessário para a produção de vídeos sobre a rotina. Por estarem familiarizados com a linguagem digital e com os recursos tecnológicos necessários para a filmagem, conseguiram gravar, editar e publicar ou enviar seus vídeos com facilidade. Ainda assim, a professora manteve-se disponível para ajudar e sugeriu diferentes formatos de vídeos que poderiam servir de inspiração para os alunos.

Na nona e décima aula, os vídeos produzidos pelos alunos foram apresentados à turma. As produções revelaram variedade de abordagens, criatividade e domínio dos recursos disponíveis, com o uso de diferentes efeitos visuais e formatos de apresentação, evidenciando o empenho e o planejamento dedicados à atividade.

A recepção por parte dos colegas também foi bastante positiva: ao final de cada exibição, os vídeos eram aplaudidos, o que demonstra o envolvimento e a valorização coletiva da proposta. Destaca-se ainda a iniciativa de quatro alunos que compilaram seus vídeos em uma única produção e a publicaram na plataforma *Instagram*, inserindo o conteúdo em um contexto autêntico e representativo do meio digital no qual esse tipo de vídeo circula comumente.

Os resultados positivos da atividade permitem afirmar que projetos voltados à prática da oralidade contextualizada também podem ser eficazes no contexto do PIBID, desde que as especificidades da turma sejam devidamente consideradas.

Para a elaboração de uma atividade semelhante em outro contexto escolar, é fundamental levar em conta o perfil dos alunos, a forma como os conteúdos serão abordados, os recursos disponíveis, a faixa etária e as particularidades do ambiente de ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voltadas para a prática da oralidade, com ênfase na produção oral, elaboradas originalmente para o contexto do ensino médio, demonstram potencial para serem adaptadas e aproveitadas de forma eficaz no ensino fundamental, no âmbito das ações do PIBID. Nessa perspectiva, o contexto sociocultural dos alunos e sua faixa etária são fatores determinantes para avaliar o grau de familiaridade que possuem com as redes sociais. Observou-se que os estudantes do ensino fundamental também apresentam amplo acesso a dispositivos móveis e às plataformas digitais, o que favorece o conhecimento prévio sobre diferentes tipos de mídias que circulam na internet, tornando a contextualização de vídeos sobre rotinas, por exemplo, mais acessível. Ainda assim, considerando as características da faixa etária e visando garantir a participação de todos, recomenda-se que os vídeos sejam produzidos em grupos e gravados em sala de aula, sob a supervisão da professora, que poderá realizar a captação e a edição do material de forma padronizada, assegurando a qualidade e a equidade no processo.

Dessa forma, acredita-se que, mediante as devidas adaptações metodológicas, um projeto que envolva o uso de mídias digitais com foco no desenvolvimento da oralidade pode ser implementado com eficácia no contexto das escolas de ensino fundamental parceiras do PIBID. As novas gerações convivem cotidianamente com a tecnologia, e é papel do professor incorporar essa realidade às práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais significativo, contextualizado e alinhado às vivências dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XAVIER, R. P. **Metodologia do ensino de inglês**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

CANALE, M.; SWAIN, M. **Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing**. Oxford: Applied Linguistics, 1980.